



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA
PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

MARIA VERÔNICA CAMELO

IMPLICAÇÕES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: uma análise teórica.

Maceió, AL.

2024

MARIA VERÔNICA CAMELO

**IMPLICAÇÕES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: uma análise teórica.**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana

Maceió, AL.

2024

MARIA VERÔNICA CAMELO

**IMPLICAÇÕES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:** uma análise teórica.

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Maria Aparecida Pereira Viana

Artigo Científico defendido e aprovado em: 19/10/2024

Comissão Examinadora



Documento assinado digitalmente
MARIA APARECIDA PEREIRA VIANA
Data: 21/12/2024 21:14:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 1 – Orientador



Documento assinado digitalmente
MARIA DOLORES FORTES ALVES
Data: 11/12/2024 20:39:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 2



Documento assinado digitalmente
ERALDO DE SOUZA FERRAZ
Data: 07/01/2025 10:32:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 3

Maceió
2024

IMPLICAÇÕES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: uma análise teórica.

Maria Verônica Camelo¹
e-mail:vkamellu@gmail.com

Orientadora: Maria Aparecida Pereira Viana²
maria.viana@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente artigo discute sobre as implicações do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem, trazendo à tona a importância de refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com TDAH e suas implicações na aprendizagem. Como metodologia, foi utilizada uma abordagem qualitativa pautada na pesquisa bibliográfica com revisão sistemática da literatura sobre a temática em investigação. Foi fundamentado com os autores: Montoan (2003); Relvas (2015); Seno (2010), dentre outros. O objetivo desse estudo é analisar as implicações do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no processo de aprendizagem, sob a análise das dificuldades enfrentadas no processo educativo e socioemocional, assim como, as estratégias pedagógicas específicas para o TDAH. A partir das investigações foi possível compreender acerca da caracterização da pessoa com TDAH e as limitações existentes para quem possui o diagnóstico, assim como, as implicações em seu processo de aprendizagem, de modo a refletir sobre possíveis caminhos pedagógicos a serem percorridos junto sujeito estudante com TDAH na instituição escolar, alinhadas às estratégias específicas sobre as relações socioemocionais cotidianas.

Palavras-chave: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; Aprendizagem; Relações socioemocionais.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), se caracteriza como um transtorno neurobiológico, iniciando-se na infância, persistindo ao longo da vida. O TDAH se caracteriza por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, provocando uma interferência nas habilidades de atenção, concentração, manutenção do foco, controle das emoções, assim como o controle da impulsividade. Tais características podem trazer implicações diretamente no processo de aprendizagem de

¹ Psicóloga pelo CESMAC, especialista em Terapia Cognitiva Comportamental na Infância e Adolescência pela IntCC- RS, psicóloga escolar de um Colégio da rede privada, em Maceió-Alagoas.

² Doutora em Educação e Currículo pela PUC-SP, professora associada aposentada do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

indivíduos com este diagnóstico, comprometendo suas habilidades acadêmicas e socioemocionais no contexto escolar.

Diante do exposto, cabe ressaltar que houve a expansão significativa de casos de estudantes com TDAH, assim como, o fortalecimento de aspectos legais, em especial a Lei 14.254/2021, a qual defende a garantia de um acompanhamento integral desta comunidade, de modo que, este contexto provocou o interesse para investigar sobre quais as implicações que o TDAH pode causar no processo de aprendizagem do estudante infantil.

Considerando o atual cenário de casos de TDAH, particularmente, nos espaços escolares, esta pesquisa aponta sua relevância para a Educação Especial e Inclusiva. Nesta direção, diante das especificidades destes estudantes, se faz necessário instrumentalizar e formar continuamente o corpo docente em suas estratégias pedagógicas, bem como auxiliar o estudante no ato de aprender perante a sua condição neurobiológica.

Além disso, cabe ressaltar que a relevância social deste estudo, está pautada nas contribuições à formação do sujeito aprendiz com TDAH e sua atuação na sociedade de modo funcional, uma vez que a análise possibilitará a discussão das possíveis intervenções pedagógicas, em especial, no campo da aprendizagem, de modo que poderá contribuir com as habilidades socioemocionais, as quais são essenciais para a vivência não apenas escolar, mas em sociedade.

Durante a minha trajetória profissional, pude vivenciar o acompanhamento psicoeducativo de estudantes com diversos transtornos, dentre eles, o TDAH com maior incidência em instituições escolares e atendimentos clínicos, nos quais vivenciei profissionalmente.

Enquanto profissional de Psicologia Escolar, vivencio cotidianamente os desafios enfrentados pelos estudantes com TDAH e suas especificidades, assim como, seus familiares e educadores, os quais tem buscado estratégias específicas desde as terapêuticas às pedagógicas com foco em promover a inclusão deste estudante no processo de aprendizagem, e sobretudo, o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas e socioemocionais.

Diante disso, fui instigada a observar os diversos casos de TDAH, em especial, nas instituições escolares, de modo a haver uma crescente demanda de sujeitos com diagnóstico e hipótese diagnóstica, sobretudo, o baixo desempenho escolar ocasionado pela condição do TDAH.

Perante o exposto, surgiu o interesse pela temática a fim de investigar: Quais as implicações ocasionadas no processo de aprendizagem, na perspectiva do desempenho acadêmico e socioemocional do estudante infantil com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade?

O objetivo desse estudo é analisar as implicações do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no processo de aprendizagem, sob a análise das dificuldades enfrentadas no processo educativo e socioemocional, assim como as estratégias pedagógicas específicas para o TDAH. Para atender ao objetivo principal desse estudo, algumas ações serão necessárias, tais como: Discutir sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e suas características; compreender as implicações do TDAH no processo de aprendizagem e socioemocional e situar o fazer pedagógico docente frente ao estudante com TDAH em sala de aula.

Foi fundamentado nos pesquisadores: Montoan (2003); Relvas (2015); Seno (2010), dentre outros que contribuíram para o desenvolvimento desse estudo.

De acordo com Montoan (2003) a Inclusão está relacionada a uma mudança educacional, a qual visa o atendimento a todos os estudantes, e não apenas aqueles que possuem deficiências ou dificuldades no aprender, a fim de que todos consigam obter sucesso em seus percursos formativos.

As discussões de Relvas (2015), versam sobre os transtornos de aprendizagem a partir dos estudos das neurociências, em especial, sobre as dificuldades provenientes de transtornos específicos vinculados à Leitura, Escrita e à Matemática.

Para Seno (2010) traz apontamentos acerca do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na fase escolar, com ênfase em estudos sobre estratégias pedagógicas e formação de professores para esta área.

A metodologia utilizada tomou como enfoque uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo bibliográfica, a qual propõe a revisão sistemática da literatura em que discutem sobre a temática em

investigação. Quanto aos procedimentos metodológicos, para a análise e interpretação, foram utilizados dados bibliográficos e documentais para apresentar respostas às indagações postas nesta pesquisa.

Compreende-se a importância deste estudo para a comunidade educativa e psico-educativa, com foco em orientações às instituições escolares, estudantes e famílias que enfrentam o TDAH cotidianamente, visando compreender os percursos de melhorias nos aspectos de aprendizagem e socioemocional.

Em suma, este estudo provocou compreensões a respeito da caracterização da pessoa com TDAH e as limitações existentes para quem possui o diagnóstico, e as implicações em seu processo de aprendizagem, de modo a refletir sobre possíveis caminhos pedagógicos a serem percorridos junto sujeito estudante com TDAH na instituição escolar, assim como, nas estratégias específicas sobre as relações socioemocionais cotidianas.

O texto a seguir está estruturado inicialmente pela discussão teórica acerca dos aspectos relacionados a Inclusão no espaço escolar, o percurso histórico dos diagnósticos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na sociedade, assim como, os apontamentos legais sobre o TDAH e estratégias pedagógicas relacionadas que contribuam o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e socioemocionais. Posteriormente, apresenta-se a descrição do percurso metodológico do presente estudo e por fim, as considerações finais.

2. CONCEPÇÕES SOCIOPOLÍTICA E EDUCATIVA SOBRE A INCLUSÃO

De acordo com Mantoan (2003), a inclusão está relacionada a uma mudança de perspectiva educacional, a qual visa atendimento a todos os estudantes de acordo com as suas singularidades, e não apenas aqueles que possuem deficiências ou dificuldades específicas relacionadas a aprendizagem, de modo que, todos consigam obter sucesso em seus percursos formativos.

É importante ressaltar que a Inclusão evoca a garantia do respeito e a diversidade humana, independente de questões sociais, culturais, econômicas, étnico-racial ou crenças religiosas. Diante disso, compreende-se que para além das questões

educacionais e de diversidade, a Inclusão está relacionada a uma questão sociopolítica, na busca pela garantia dos direitos de todos e todas, considerando a singularidade de cada ser humano.

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. (Freire, 2008, p. 01).

Nesta direção, ao se discutir sobre Inclusão sob o enfoque sociopolítico e educacional cabe, também, refletir sobre a questão dos Direitos Humanos, de modo que, seja considerado o ponto de partida para a garantia do reconhecimento e universalização da dignidade humana e a defesa dos sujeitos de direito. Diante disso, Educação e Inclusão são indissociáveis no sentido de promover o acesso ao processo formativo educacional de qualidade e inclusivo, com vistas à diversidade humana, conforme orienta as *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos*.

Isso significa que todas as pessoas, independente do seu sexo; origem nacional, étnico-racial, de suas condições econômicas, sociais ou culturais; de suas escolhas de credo; orientação sexual; identidade de gênero, faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais e do desenvolvimento, têm a possibilidade de usufruírem de uma educação não discriminatória e democrática. (Brasil, 2012, p. 02).

Diante do exposto, cabe mencionar a *Declaração de Salamanca* (1994), um documento orientativo acerca das ações educativas a serem realizadas na educação inclusiva com enfoque nas necessidades educativas individuais, importante para as práticas educativas inclusivas sob a perspectiva do direito humano. Tal documento também aponta sobre a importância de promover uma escola inclusiva, a qual proporciona a aprendizagem para todos e todas independente de suas diversidades cognitivas, assim como, a garantia de uma educação de qualidade e o respeito às variadas formas de aprender individualmente.

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos,

acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades.(BRASIL, 1994, p. 04).

Em suma, sustenta-se a necessidade de reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que apresentam diagnóstico de transtornos de aprendizagem, visando a análise das implicações advindas deste contexto no processo de aprendizagem, sob a ótica de uma escola inclusiva.

3. A INCLUSÃO SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

Diante da análise da literatura, foi possível constatar inicialmente que as discussões sobre a Inclusão advêm historicamente de movimentos de lutas pela busca da aquisição de direitos de forma reconhecida, igualitária e universal.

As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações destes direitos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana. Estas contradições também se fazem presentes no ambiente educacional (escolas, instituições de educação superior e outros espaços educativos). Cabe aos sistemas de ensino, gestores/as, professores/as e demais profissionais da educação, em todos os níveis e modalidades, envidar esforços para reverter essa situação construída historicamente. (BRASIL, 2012, p. 12).

A questão da violação dos direitos ainda é recorrente e atual em nossa sociedade, tratando-se, em especial, da inclusão de pessoas no público-alvo da educação especial, assim como, aquelas com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no contexto escolar.

Pode-se pensar que isto pode ocorrer em decorrência de vários fatores, tais como: despreparo profissional dos agentes escolares; escassez de recursos acessíveis, negligência familiar ou escolar; negligência do poder público no oferecimento de atendimento aos sujeitos para acompanhamento terapêutico, atos discriminatórios, dentre outros fatores que podem contribuir para a exclusão ou apenas a integração de tais sujeitos, o que se difere de fato como preconiza a Inclusão Escolar.

Cabe refletir que estes fatores supracitados são aqueles mais explícitos, que aparecem e refletem no direito ao aprender por parte daqueles que possuem suas especificidades e limitam ou dificultam seu processo de aprendizagem no ambiente escolar.

De fato, podem existir fatores subjetivos, ou seja, aqueles em que não é possível visualizar sob a ótica humana, mas estão implícitos no cotidiano escolar, de modo que, os agentes escolares podem promover a exclusão inconscientemente, assim como, comprometer o alcance do Aprender, enquanto aspecto que se objetiva a sua materialização no processo educativo.

Em se tratando do sujeito aprendiz diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, possui uma tendência a enfrentar diversas dificuldades de aprendizagem em decorrência do transtorno, haja vista que, a ausência de conhecimento sobre o assunto por parte da Escola como um todo, pode contribuir para um ambiente desestimulador e frustrante para este estudante que neuro biologicamente possui comprometimentos.

Vale pontuar que o baixo desempenho escolar do sujeito com TDAH ocorre em função de suas características, de modo a levantar questionamentos por parte da equipe pedagógica ou entendimentos deturpados sobre a condição do sujeito, corroborando para a vivência de um processo educativo exclusivo e desestimulador.

Alguns autores pretenderam explicar as razões pelas quais os portadores de TDAH têm frequência (sic) maior de mau desempenho escolar. Gaddes (1983) sugeriu que os pacientes com TDAH apresentam algum grau de disfunção neuropsicológica que leva tanto ao distúrbio de atenção, quanto ao distúrbio de aprendizado. Já segundo Keogh Pastura, G.M.C.; Mattos, P.; Araújo, A.P.Q.C. Rev. Psiqu. Clín. 32 (6); 324-329, 2005 327 (1971), o paciente portador de TDAH toma decisões apressadas, freqüentemente (sic) sem avaliar a situação de modo adequado e sem pensar em todas as alternativas possíveis, o que habitualmente resulta em tomada de decisões equivocadas. (Pastura et. al, 2005, p. 325).

Nesta direção, as características do estudante com TDAH devem ser vistas como situações em que precisam de intervenções e adaptações educativas relacionadas ao transtorno no espaço escolar, de modo a prevalecer no ambiente escolar o acolhimento e a inclusão enquanto direito e dignidade humana, e o oferecimento de práticas

educativas adaptadas e acessíveis de modo a contribuir com a sua aprendizagem acadêmica, assim como, a formação plena e inclusiva na Escola.

Em suma, esta investigação promoveu a análise sobre os diversos desafios que o estudante com TDAH enfrenta diariamente, não só na vida social, mas na vida escolar, enquanto espaço de formação e convivência, de modo que, torna-se um campo de pesquisa que ainda precisa ser explorado com profundidade em diversas áreas, tais como: a formação de professores para educação inclusiva, o planejamento individualizado e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, assim como, a parceria família e escola em busca pelo desenvolvimento e aprendizagem do estudante com TDAH. Todos estes pontos podem resultar em pesquisas futuras a partir desta investigação.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo bibliográfica, a qual visa à revisão sistemática de literatura em que se discutem sobre a temática em investigação. Serão analisadas bibliograficamente as implicações do TDAH no processo de aprendizagem do estudante. Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos desta pesquisa, será realizado um levantamento de aportes teóricos e legais a fim de aprofundar o estudo em questão.

4.1 Tipo de pesquisa

Diante da temática e da questão norteadora pontuada, do ponto de vista teórico-metodológico, define-se que a análise desse estudo é, predominantemente, qualitativa. Segundo Casarin e Casarin (2012), na investigação qualitativa compreende-se que:

Independentemente do título e do tema pesquisado, os objetivos de uma pesquisa qualitativa envolvem a descrição de certo fenômeno, caracterizando sua ocorrência e relacionando-o com outros fatores. Há também a preocupação de explicar sua ocorrência baseando-se não em modelos empíricos, mas sim em modelos contextuais variados. Assim, o objetivo da pesquisa está relacionado ao contexto no qual o objeto pesquisado está inserido. Além disso, existe uma grande preocupação em fazer associações entre as variáveis que

possam contribuir para explicar o que está sendo pesquisado. (Casarin e Casarin, 2012, p. 32)

Foi escolhido este tipo de pesquisa devido a necessidade de pesquisar e descrever os percursos investigativos frente as características do TDAH e suas implicações no processo de aprendizagem, assim como as alternativas metodológicas para professores diante destes casos.

Casarin e Casarin (2012) afirmam que a pesquisa qualitativa está relacionada a descrição de um fenômeno, relacionando-o com outros fatores, baseado nas explicações em modelos contextuais diversos.

4.2 Abordagem da pesquisa

A abordagem da pesquisa é qualitativa e possui um caráter bibliográfico, ou seja, seguirá uma trajetória de aprofundamento de estudo por meio do acesso aos aportes teóricos que discutem sobre o objeto de estudo. Para Gil (1999) destaca que a pesquisa bibliográfica promove “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (p.65), contribuindo para a realização de uma pesquisa robusta e embasada teoricamente diante de um objeto de estudo.

4.3 Coleta de dados

Os critérios utilizados para selecionar as fontes, incluíram inicialmente a delimitação da pesquisa para garantir que as fontes selecionadas sejam relevantes, assim como, o estabelecimento de critérios de inclusão dos estudos que foram incluídos na revisão, tais como: artigos publicados em periódicos, textos publicados em livros e normativas que englobam o objeto deste estudo.

A revisão foi restrita a partir de documentos legais publicados em sites a partir do ano de 1994 com idioma em português e artigos publicados em periódicos vinculados a base de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando palavras-chave como TDAH e *Aprendizagem*. Além disso, foram utilizados a análise de capítulos de livros relacionados

ao tema do estudo, a fim de subsidiar o estudo sobre a investigação em questão. Os critérios de exclusão desta revisão estão vinculados aos estudos de baixa qualidade metodológica e dados insuficientes ou incompletos sobre a pesquisa.

4.4 Análise dos dados

A fim de apresentar as respostas para as indagações postas nesta pesquisa, a análise e interpretação dos dados ocorrerão por meio dos dados coletados resultantes dos dados bibliográficos e documentais.

Será realizada uma análise detalhada sobre a relação existente entre o problema da pesquisa, as hipóteses levantadas e as respostas obtidas, além de executar uma interpretação dos dados utilizando os aportes teóricos que fundamentarão os resultados previstos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Transtornos da Aprendizagem

Diante desse contexto, a princípio, cabe evocar Relvas (2015), ao discutir sobre os transtornos de aprendizagem, definindo-os como uma “inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual”. (Relvas, 2015, p. 53).

Ainda, nesta direção, no DSM 5- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, os transtornos específicos de aprendizagem se caracterizam como dificuldades na aprendizagem e no uso de habilidades acadêmicas, persistindo por ao menos 6 meses, mesmo ocorrendo intervenções direcionadas a essas dificuldades.

Para Ohlweiler (2016), é importante destacar a diferença entre transtorno de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem, de modo que a primeira, se refere a uma inabilidade específica nas áreas de leitura, escrita e matemática, ocasionando baixos desempenhos escolares. Já a segunda se caracteriza como problemas de

aprendizagem advindos de práticas pedagógicas, situações familiares, problemas psicológicos, ou de diagnósticos, tais como: alterações nas funções sensoriais, doenças crônicas, transtornos psiquiátricos, paralisia cerebral, transtorno do espectro autista ou transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

5.2 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: características e as implicações no processo de aprendizagem

Teixeira (2016) destaca que o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é caracterizado por uma condição comportamental de comum ocorrência em crianças e adolescente, apresentando sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, podendo causar prejuízos nas relações interpessoais e realização de atividades do seu cotidiano. Desse modo, em complemento a caracterização do TDAH, Seno (2010), também expressa:

O TDAH é uma síndrome heterogênea, de etiologia multifatorial, dependente de fatores genéticos-familiares, adversidades biológicas e psicossociais, caracterizada pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a atividade motora. Seu início é precoce, sua evolução tende a ser crônica, sem repercussões significativas no funcionamento do sujeito em diversos contextos de sua vida. (Seno, 2010, p. 335).

Historicamente o TDAH, segundo Sena e Souza (2008), em 1900, por meio do pediatra inglês Dr. George Still, surgiu o primeiro caso estudado e analisado clinicamente sobre déficit de atenção e hiperatividade, apresentando-se como um “Defeito na conduta moral”, de modo que, ao passar dos anos houve mudanças nas nomenclaturas do TDAH, assim como, o entendimento conceitual, passando a ser analisado como um problema neuropsicológico, ao invés de moral. Já, de acordo com Teixeira (2016), o pediatra identificava à época o TDAH, como condição médica grave e de origem hereditária.

A partir das compreensões sobre o percurso histórico das nomenclaturas e diagnósticos do TDAH no contexto clínico, é importante destacar sob o ponto de vista pedagógico, ou seja, analisar as implicações em que o TDAH poderá provocar na formação educacional do estudante, de modo que, quando não desenvolvidas as

estratégias necessárias e adequadas, resultam em prejuízos acadêmicos e socioemocionais, acarretando possíveis evasões escolares.

Nesta direção, vale salientar também o ponto de vista legal sobre o TDAH, contemplado na Lei nº 14.254/2021, a qual “dispõe sobre a necessidade de acompanhamento integral dos educandos com Dislexia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade ou outro transtorno de aprendizagem”.

Diante disso, surge a necessidade, em especial, de os espaços educativos assumirem o compromisso para a promoção de uma proposta pedagógica em que sejam contempladas as especificidades do estudante com TDAH, de modo que, sejam proporcionadas garantias de desenvolvimento e a aprendizagem desta comunidade de acordo com as suas singularidades, conforme apresenta no artigo abaixo da Lei nº 14.254/2021:

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, **que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados** e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. **(grifo nosso).**

Diante do exposto, considera-se que a lei supracitada orienta que o trabalho pedagógico junto ao estudante com TDAH seja antecipado, prevendo a minimização de dificuldades, as quais podem estar relacionadas às questões cognitivas, habilidades acadêmicas, assim como, as socioemocionais.

Sob o ponto de vista educativo, cabe destacar as principais características do TDAH em que podem provocar implicações no processo de aprendizagem durante as aulas, tais como: ausência de concentração, rigidez cognitiva para seguir instruções, dificuldades para organizar sua rotina em sala de aula, assim como, os estudos, além de dificuldades para focar na realização de tarefas.

Entretanto, com base em García e Méndez (2008), cabe analisar a aprendizagem enquanto processo, haja vista que, requer a compreensão de sua funcionalidade para o sujeito aprendiz, com vistas ao uso de diversas capacidades cognitivas no cotidiano, o que depende de um elemento central: a atenção.

O processo de aprendizagem não está limitado a um esforço de retenção de conteúdos mediante uma repetição deliberada; trata-se, na verdade, de um processo contínuo que opera sobre todos os dados que alcançam um certo grau de significação e no qual é necessário usar as diferentes capacidades cognitivas. (García e Méndez, 2008, p. 90).

Assim, de acordo com Bonete e Solano (2008), já as crianças hiperativas podem apresentar as seguintes dificuldades repercutindo na sua aprendizagem:

Dificuldade para adiar a resposta: estilo cognitivo impulsivo e ineficaz; Dificuldade para seguir instruções sequenciais; Dificuldade para persistir nas tarefas; Dificuldade para analisar as informações; Dificuldade para analisar um alto nível de concentração; Dificuldade na generalização da aprendizagem e Dificuldade na motivação e nos principais aspectos emocionais para a aprendizagem. (Bonete e Solano, 2008, p.92)

Para Teixeira (2016), a autoestima é um dos pontos afetados no estudante com TDAH, trazendo impacto no rendimento escolar, além das dificuldades com as relações socioemocionais, favorecendo para maiores prejuízos tanto dentro da Escola, assim como na vida social.

Dessa forma, o baixo rendimento acadêmico associado às dificuldades de relacionamento favorecerá o aumento dos índices de suspensão escolares, reprovações, expulsões, mudanças de colégio e abandono escolar. Dificuldade para aprender. Notas baixas. Reprovação escolar. Dificuldade para fazer e manter amizades. Aumento de estresse. Impulsividade. Problemas com álcool e outras drogas. (Teixeira, 2016, p. 61, 62)

Nesta direção, visando a inclusão do estudante com TDAH nos processos educativos, exige-se pensar em planejar um trabalho pedagógico pautado em sua individualidade e necessidades de aprendizagem, de modo que, as implicações do diagnóstico sejam dirimidas o máximo possível durante a sua formação escolar.

5.3 Estratégias pedagógicas para o estudante com TDAH

No trabalho pedagógico, exige-se o ato de planejamento enquanto processo de tomada de decisões, o qual visa a racionalização e operacionalização das atividades do professor e do aluno em situações de ensino e aprendizagem (Vasconcelos, 2008).

Diante do exposto, no contexto da promoção de uma aprendizagem considerando necessidades de intervenções e adaptações específicas para estudantes neurodivergentes, o planejamento educacional individualizado (PEI), enquanto instrumento pedagógico e inclusivo poderá promover o desenvolvimento de habilidades onde o estudante necessita de aprimoramento/estímulo.

Vale salientar que nesta ação, devem ser consideradas as potencialidades individuais como ponto de partida para fortalecer e sua inclusão na aprendizagem, a fim de que seja potencializada continuamente no processo pedagógico, visando a análise do “patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazo” (Glat; Vianna; 2012, p. 84).

Nesta direção, de acordo com Teixeira (2016) as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula junto ao estudante com TDAH podem aumentar a sua capacidade de atenção e dirimir os prejuízos decorrentes do diagnóstico. Diante disso, o compromisso por parte do docente tem fundamental importância para auxiliar os estudantes nas suas relações socioemocionais e aprendizagem.

Desse modo, para o autor supracitado, inicialmente o estabelecimento de rotinas diária em sala de aula se torna crucial, visando a manutenção da sala de aula organizada e estruturada, assim como, o estímulo ao estudante a manter seus pertences organizados, deixando em sua mesa apenas o necessário para uso nas aulas, evitando desorganização e distrações.

Além disso, as crianças de regras claras e objetivas em sala de aula, favorecem para o ambiente disciplinar. Assim, o estabelecimento de acordos e a fixação destas regras, assim, como as consequências negativas em caso de descumprimento ou consequências negativas, a exemplo do prêmio, em locais de fácil visualização para o estudante, ajudará na manutenção da disciplina (Teixeira, 2016).

Além das intervenções supracitadas, Estanislau e Mattos (2014) também aponta para práticas direcionadas ao estudante com TDAH, tais como: a minimização de estímulos distratores, sinalização de informações importantes grifadas, uso de recursos visuais, lembretes de informações e instruções importantes, repetição de instruções, fazer contato visual, evitar instruções longas e a divisão de tarefas complexas em

etapas menores. Estas dicas de manejo, de acordo com os autores, favorecem para uma melhor convivência na escola e conseqüentemente, um rendimento acadêmico melhor.

Ainda de acordo com os autores supracitados, é importante que o/a professor/a combine sinais que sirvam de alerta, a partir de gestos discretos para situações de inconformidade em sala de aula, monitorar o progresso do estudante, envolver os alunos na rotina da sala de aula, participando ativamente, valorizar as tarefas realizadas em casa e evitar reprimendas repetidamente. Para os conteúdos abordados em sala de aula, é de suma importância a adaptação, tais como: o formato das provas, sendo orais ou escritas, trabalhos mais curtos, realizar avaliação em outro ambiente caso necessário e tempo adicional, uso de calculadoras, vídeos e gravadores durante as aulas.

Diante das orientações, é fundamental que o professor/as, antes de tudo, visualize o estudante com TDAH como um sujeito que precisará de constantes apoios em decorrência de suas demandas emergidas do transtorno. O acolhimento deverá fazer parte do processo educativo, assim como, a perseverança na construção de um caminho pedagógico inclusivo e flexível para este estudante.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar revela a precariedade do sistema de ensino atual, quando se fala em educação inclusiva, e a necessidade de abordagens educacionais diversas e que atendam melhor as particularidades dos estudantes. A inclusão, conforme explanado, não se limita a atender apenas aqueles com deficiências, mas também os demais estudantes, de modo que possa se fazer uma ponte entre os “dois grupos”. Isso é crucial não só para garantir o acesso à educação e a qualidade do aprendizado como também o desenvolvimento das relações interpessoais, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades como o TDAH, transtorno que não afeta apenas a aprendizagem, mas o comportamento do indivíduo em diversas áreas da sua vida.

A literatura aponta que o TDAH afeta significativamente o desempenho acadêmico e as relações sociais dos alunos, sendo elementar que as instituições de ensino estejam atentas às particularidades que circundam essa questão. A implementação de estratégias educacionais personalizadas e um planejamento educacional individualizado- PEI (plano educacional individual) são fundamentais para que esses alunos possam desenvolver suas potencialidades e mitigar os impactos negativos do transtorno. Nesse sentido, se faz necessário capacitar os docentes, a família e toda comunidade educativa sobre como acompanhar esses estudantes.

Além disso, a discussão em torno dos direitos humanos reforça a urgência da adoção de práticas no cotidiano das escolas que visem a inclusão educacional. Nesse cenário, tem-se, ainda, a Lei nº 14.254/2021 como um passo importante para a mudança de realidade do processo educacional, definindo critérios em abstrato, mas é imprescindível que sua previsão seja traduzida em ações concretas dentro das salas de aula.

Diante do exposto, os estudantes com TDAH podem aprender de forma significativa mediante as estratégias pedagógicas adaptadas para atender às suas necessidades. A constituição de um ambiente estruturado, a utilização de recursos diversificados e o alinhamento com as famílias e profissionais especializados que os acompanham (caso haja), são elementos essenciais para garantir o sucesso escolar desses alunos. Além disso, o acolhimento escolar, pautado num trabalho que estimule a autoconfiança e autoestima, são fundamentais para que tais estudantes sintam-se capazes de aprender e progredir em sua formação escolar e na vida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Lei n. 14.254. **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem**. Diário Oficial da União de 01.12.2021.

Brasília/DF, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em 05 de ago de 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos**. Brasília. MEC, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em: 26 de ago de 2024

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

CASARIN, H. C.; CASARIN, S. J. (org.). **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 200 p.

ESTANISLAU.M. G; BRESSAN.R.F. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREIRE.S. **Um olhar sobre a Inclusão**. *Revista da Educação*, Vol. XVI, nº 1, p. 5 – 20, 2008. Disponível em: [Um olhar sobre a Inclusão \(1\).pdf](#). Acesso em: 26 de ago de 2024.

GARCÍA.Y. S; MÉNDEZ.C.S. **Aprendendo com crianças hiperativas: um desafio educativo**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GLAT. R.; MARCIA. M. V. Plano educacional individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. **Revista Universidade Rural**, Série Ciências Humanas, v. 34, p. 79-100, 2012. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/chsr.2014.005>
Acesso em: 05 mai. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MANTOAN. M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

OHLWEILER.L. et. al. **Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinares**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed 2016.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53– 66, jul./dez, 2012.

RELVAS. M. P. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

SENO.M.P. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: o que os educadores sabem? **Rev. Psicopedagogia** 2010; 27(84): 334-343 Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862010000300003&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 30 de ago de 2024.

SENA. S.S; SOUZA.L.K. Desafios teóricos e metodológicos na pesquisa metodológica sobre TDAH. **Revista Temas em Psicologia** - 2008, Vol. 16, no 2, 243 – 259.

TEIXEIRA. G. **Desatentos e Hiperativos: manual para alunos, pais e professores:** 4º ed. Rio de Janeiro: Best *Seller*, 2016.